



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTIVA DE AUXÍLIO À VIDA DIÁRIA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: DESCRIÇÃO DE CASO

PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UNA AYUDA TÉCNICA PARA ASISTIR ACTIVIDAD DE LA VIDA DIARIA PARA UNA PERSONA CON DISCAPACIDAD FÍSICA: DESCRIPCIÓN DEL CASO

CONSTRUCTION PROCESS OF A TECHNICAL AID TO ASSIST DAILY LIFE, FOR A PERSON WITH PHYSICAL DISABILITY: CASE DESCRIPTION

Marciane Montagner Missio¹, Luise Ferreira de Queiroz²

RESUMO

Introdução: Pessoas com algum tipo de deficiência física permanente podem precisar de adaptações funcionais em suas vidas diárias para melhorar o desempenho em uma ou mais de suas atividades funcionais. **Objetivo:** Apresentar uma estratégia de intervenção no caso de uma pessoa com deficiência física permanente, construindo um auxílio técnico para facilitar a atividade cotidiana da maquiagem. **Método:** Trata-se de um relato de caso, apresentando as etapas de construção de uma adaptação para pessoa com deficiência física permanente, atendida por terapeuta ocupacional em um Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física. **Resultados e Discussão:** O estudo de caso permitiu reconhecer possíveis falhas no planejamento, execução e treinamento no uso de tecnologias assistivas. Com essa experiência, foi possível promover o desenvolvimento de uma atividade básica da vida diária, por meio do desempenho independente no uso de pincéis e outras ferramentas utilizadas pelas pessoas para desenvolver sua própria maquiagem facial. **Conclusão:** O compartilhamento destas práticas tende a contribuir para a construção de estratégias e possíveis soluções para minimizar uma deficiência e atender aos objetivos do usuário assistido, bem como promover a criação de novos recursos úteis ao processo terapêutico e a inspiração a outras terapeutas na elaboração de seus planos e metas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

Deficiência física, Reabilitação, Atividades de vida diária, Terapia Ocupacional.

-
- 1 Terapeuta Ocupacional. Especialização pelo Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física pela Universidade Franciscana (UFN). Mestranda em Ciências do Movimento e Reabilitação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2621-4547>. Email: marcimissio@gmail.com
 - 2 Terapeuta Ocupacional. Mestre em Saúde e Reabilitação Funcional pela UFSM. Docente do Curso de Terapia Ocupacional da UFN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1649-0361>. Email: luise_queirozmf@hotmail.com



RESUMEN

Introducción: Las personas con algún tipo de discapacidad física permanente pueden necesitar adaptaciones funcionales en su vida diaria para mejorar el desempeño en una o más de sus actividades habituales. **Objetivo:** Presentar una estrategia de intervención en el caso de una persona con discapacidad física permanente, construyendo una ayuda técnica para facilitar la actividad diaria de maquillaje. **Método:** Se trata de un relato de caso, que presenta las etapas de construcción de una adaptación para una persona con discapacidad física permanente, asistida por un terapeuta ocupacional en un Programa de Residencia Multiprofesional en Rehabilitación Física. **Resultados y Discusión:** El estudio de caso permitió reconocer posibles fallas en la planificación, ejecución y capacitación en el uso de tecnologías asistivas. Con esta experiencia se logró promover el desarrollo de una actividad básica de la vida diaria, a través del desempeño independiente en el uso de brochas y otras herramientas utilizadas por las personas para elaborar su propio maquillaje facial. **Conclusión:** La puesta en común de estas prácticas tiende a contribuir a la construcción de estrategias y posibles soluciones para minimizar una carencia y atender las metas del usuario asistido, así como promover la creación de nuevos recursos útiles al proceso terapéutico y la inspiración para otros terapeutas en la elaboración de sus planes y objetivos de tratamiento.

PALABRAS CLAVE

Discapacidad física; Rehabilitación; Actividades de la vida diaria; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: People with some type of permanent physical disability may need functional adaptations in their daily lives to improve performance in one or more of their functional activities. **Aim:** To present an intervention strategy in the case of a person with permanent physical disability, building a technical aid to facilitate the daily activity of makeup. **Method:** This is a case report, presenting the stages of construction of an adaptation for a person with permanent physical disability, assisted by an occupational therapist in a Multiprofessional Residency Program in Physical Rehabilitation. **Results and Discussion:** The case study allowed us to recognize possible failures in planning, execution and training in the use of assistive technologies. With this experience, it was possible to promote the development of a basic activity of daily living, through independent performance in the use of brushes and other tools used by people to develop their own facial makeup. **Conclusion:** The sharing of these practices tends to contribute to the construction of strategies and possible solutions to minimize a deficiency and meet the goals of the assisted user, as well as promote the creation of new resources useful to the therapeutic process and the inspiration to other therapists in the elaboration of your treatment plans and goals.

KEYWORDS

Physical disability; Rehabilitation; Daily life activity, Occupational Therapy.

Recibido: 19/01/ 2021

Aceptado: 17/08/2022

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), consideram a existência de 1 bilhão de pessoas com algum tipo de deficiência em todo o universo, contemplando a proporção de um deficiente para cada sete habitantes. Este público, quando criança, em aproximadamente 90% dos casos, não frequentam regularmente um ambiente educacional, por dificuldade no deslocamento, problemas de inclusão e vulnerabilidade social (Organizações das Nações Unidas, 2018). As pessoas com deficiência de acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988 possuem direito à educação, a cultura e ao desporto, sendo um dever do Estado com a Educação ofertar o acesso a um atendimento educacional especializado, prioritariamente na rede pública de ensino (Brasil, 1988). As características similares do Brasil e da América Latina se assemelham ao ponto de vista econômico, histórico e cultural, estimando-se uma média de 70 milhões de pessoas com deficiência na América Latina (Santos, 2017).

A deficiência pode ser conceituada em diferentes categorias: física, mental, visual e auditiva. A pessoa com deficiência física possui um comprometimento completo ou gradual de um ou mais segmentos do corpo humano, que ocasiona déficit no desempenho de alguma função. A deficiência mental se relaciona à limitações nas habilidades adaptativas de comunicação, cuidado pessoal, uso de recursos e para sua própria segurança. O indivíduo com deficiência auditiva apresenta perda bilateral total ou parcial de 41 dB ou mais, verificado através de audiograma de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. Por último, a deficiência visual pode ser compreendida como cegueira e baixa visão, na cegueira, há perda total da visão, por causa congênita ou adquirida. A baixa visão, também chamada de visão subnormal, é um rebaixamento significativo da acuidade visual, da sensibilidade aos contrastes e outras limitações (Brasil, 2004).

Ao longo dos anos, as pessoas com algum tipo de deficiência passaram a ocupar mais espaços de convivência e de trabalho, devido a melhora de alguns oportunidades de participação e de acessibilidade, com a adaptação e diminuição das barreiras físicas em prédios, estádios e outros locais externos ao domicílio, podendo proporcionar maior facilidade em acessar e vivenciar situações comuns aos pessoas com nenhum tipo de deficiência

em estruturas ou funções corporais (Callil, Pozzoli e Fernandes, 2020).

Nesse sentido, existem as Tecnologias Assistivas (TA) que contribuem no processo de inclusão, de forma a oferecer condições de executar determinadas funções comprometidas. As TAs surgiram no Brasil nos anos de 1988 como sinônimo aos termos tecnologia de apoio e ajudas técnicas, sendo originada do vocabulário norte americano da Lei ADA—*American With Disabilities* (Galvão Filho, 2009a; Bersch, 2013).

As TA são aplicáveis na área da saúde e também na educação, para facilitar o desempenho funcional e também o ensino-aprendizagem, podendo ser implementado e aperfeiçoado por profissionais da saúde e também pela equipe escolar (Freitas et al., 2022). Um dos profissionais de saúde envolvido nessa área de TA é o terapeuta ocupacional, este faz uso dos recursos de TA em suas intervenções de forma frequente, para possibilitar uma maior aquisição de independência nas funções diárias, como as relacionadas ao vestuário, alimentação, banho e auto cuidado entre outras áreas de desempenho ocupacional. As TAs são amplamente utilizadas pelos terapeutas ocupacionais na intervenção com os indivíduos que possuem déficits para locomoção, ou desempenho ocupacional comprometido (Silva, 2011).

A fim de que uma tecnologia assistiva possa ser a mais adequada as necessidades do paciente, seja o recurso confeccionado, adquirido ou adaptado, estão envolvidos uma série de fatores importantes desde o momento da avaliação, prescrição e aquisição. O profissional responsável necessita habilitar o indivíduo durante o treino do recurso, mantendo um acompanhamento com o mesmo e seus familiares, considerando estratégias que não repercutam negativamente na imagem corporal do paciente, por estar em uso de uma TA (Galvão Filho, 2009b). A programação para desenvolver ou programar uma TA na vida de uma pessoa requer planejamento de modo individualizado, levando em consideração as singularidades e diferenças de uma pessoa para a outra, tendo como principais metas o aproveitamento das relações humanas e de convivência de forma equilibrada para um melhor bem estar do usuário (Costa, 2022).

Dessa forma, considerando a importância da adequada prescrição e avaliação da indicação de uma TA. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico onde a estratégia de intervenção foi a construção de um



recurso de tecnologia assistiva para facilitar o desempenho independente da maquiagem facial para uma pessoa com deficiência física permanente.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo caso clínico, que visa descrever a experiência prática referente à confecção de um recurso de TA. A vivência desde a avaliação, disponibilização dos materiais e confecção do recurso ocorreu no período de abril à maio de 2017. Descrever uma experiência é buscar o desenvolvimento de uma discussão a cerca de certa ação criada ou expandida no campo profissional e que possua importância para o meio científico (Cavalcante e Lima, 2012).

A prática do terapeuta ocupacional no contexto da reabilitação consiste na prestação de serviço em intervenções clínicas a indivíduos com deficiência motora, sensorial ou intelectual. De modo que, por meio da atividade humana e dos recursos terapêuticos possa ser alcançada uma maior capacidade funcional do paciente em desempenhar suas atividades de vida prática, de vida diária e as áreas de interesse laboral.

O recurso de TA para favorecer o desempenho independente da maquiagem foi construído a partir da solicitação de uma paciente com deficiência física. Visando os aspectos éticos na descrição do caso foi adotado o sigilo da identificação utilizando nomes fictícios na descrição. Para a posterior apresentação dos resultados a usuária assinou o Termo de Consentimento para uso de imagens para fins de pesquisa.

O caso clínico trata-se de uma usuária com deficiência permanente, cadeirante e que buscou o serviço de Terapia Ocupacional para tratamento. Por meio da avaliação e testes padronizados foram levantadas as demandas e criadas metas de tratamento para a usuária do serviço.

O caso clínico descrito foi vivenciado em uma cidade do centro do estado do Rio Grande do Sul, vinculado da um serviço particular de Terapia Ocupacional em uma universidade privada.

RESULTADOS

O caso descreve a paciente Vitória (nome fictício), sexo feminino, 43 anos, em uso de cadeira de rodas motorizada, com déficit de desempenho motor e funcional, em decorrência de uma doença degenerativa nomeada como Doença de Charcot-Marie-Tooth, através da avaliação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), a participante descreveu que realizar sua própria maquiagem era algo muito importante em seu dia a dia. Na pontuação da COPM as tarefas de menor grau de satisfação foram: maquiagem e independência no vestuário.

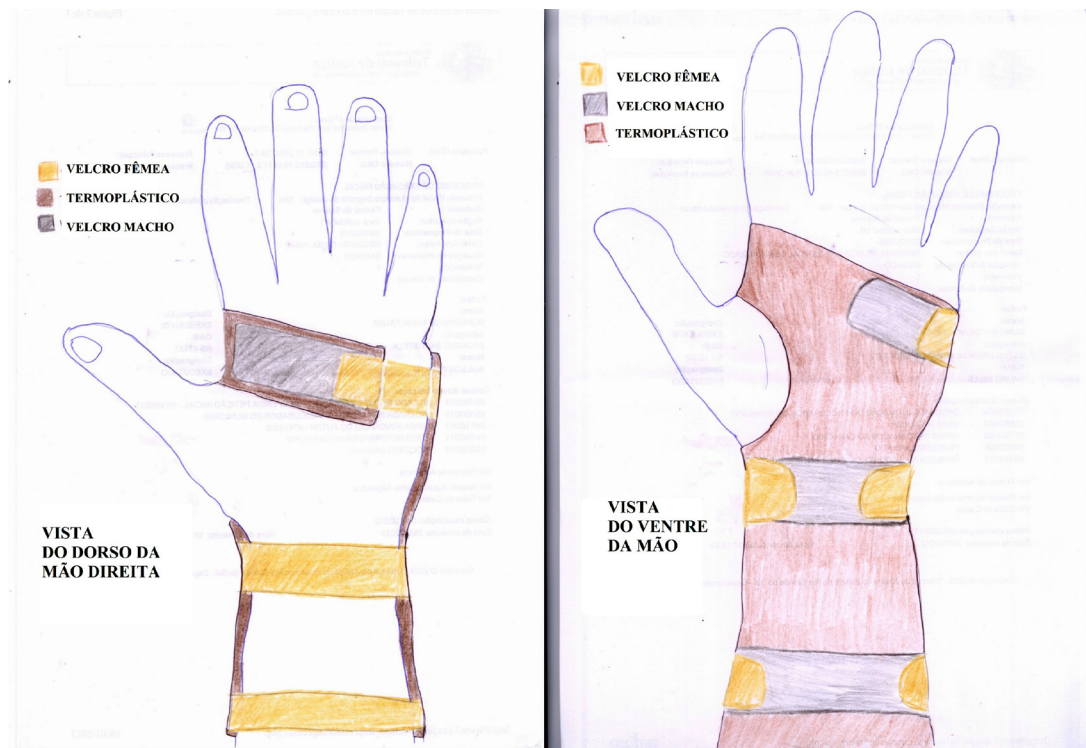
Para atuar na tarefa de maior insatisfação pontuada na COPM, adotou-se a avaliação dos componentes músculo-esqueléticos, onde foi possível observar dificuldade no controle de extensão ativa de punho e dos dedos, o que dificultava a realização da motricidade fina e da sustentação de objetos nas mãos, o controle desses movimentos era muito insuficientes, devido à progressão da doença desmielinizante.

Para minimizar essa dificuldade foi construído um equipamento a partir das condições de trofismo muscular para sustentar o dispositivo, conseguir controlá-lo durante o uso, maior durabilidade dos materiais empregados, custos de produção, aspectos estéticos, de manutenção e higienização.

O tempo transcorrido para avaliação, construção de esboço (Figura 1), extração das medidas circunferenciais da paciente e confecção foi de 60 dias. Este recurso foi construído somente após a aprovação da paciente, onde inicialmente foi realizado um protótipo em materiais de baixo custo para realizar uma testagem inicial da sua eficácia e no cumprimento da função para o qual foi destinada. Além da aceitação pelos custos envolvidos com a produção, pois o local de atendimento tratava-se de uma instituição particular.

A usuária Vitória custeou os materiais utilizados na construção do equipamento, pois os materiais não estavam disponíveis no ambiente de ensino, sendo de seu interesse que o recurso fosse construído independente dos custos que ele tivesse, pois conseguir desenvolver essa tarefa era algo de muita importância para a paciente atendida conforme a sua pontuação na avaliação COPM.

FIGURA 1 ESBOÇO DO RECURSO TECNOLÓGICO



Fonte: arquivo do autor

No desenvolvimento do equipamento foram utilizadas placa de Termoplástico de baixa temperatura EASY FIT® de 1.6 cm, velcro adesivo, panela elétrica, tesouras de diferentes tamanhos e funções, espátulas para manipulação de termoplástico e lápis impermeável. Após a finalização dos ajustes da placa de acordo com as medidas circunferenciais de Vitória, realizou-se o procedimento de espessamento e fixação de velcros em pinças e lápis delineador para sustentação destes instrumentos de maquiagem no equipamento.

Posteriormente ao término da construção, foram iniciados os procedimentos para o pré-treino da função de automaquiagem, a fim de capacitar a paciente para o uso adequado do dispositivo. A Figura 2, apresenta o processo inicial de habilitação para o uso da tecnologia assistiva, onde os pinças e demais recursos são fixados sobre o velcro presente na região anterior da

mão, conforme representado em formato de triângulo na figura a seguir. A realização do treino permitiu que a paciente fosse capacitada para utilizar o equipamento e retirasse as dúvidas ou sugerisse novas possibilidades com o uso do equipamento.



FIGURA 2 PRÉ-TREINO DO DISPOSITIVO



Fonte: Arquivo do autor

O trabalho inicial do Terapeuta Ocupacional compreendeu identificar as dificuldades apresentadas durante os movimentos de motricidade da mão para a execução da atividade de automaquiarse através do treino de desempenho. A paciente foi avaliada para aspectos de força muscular, sensibilidade tátil e proprioceptiva, devido a possíveis interferências no uso do dispositivo.

A adaptação construída baseou-se na avaliação realizada por terapeuta ocupacional buscando atender a necessidade trazida por Vitória, que consistia em uma dificuldade e uma insatisfação por não conseguir fazer sua própria maquiagem no seu cotidiano.

Ao iniciar-se o processo de criação do recurso foi necessário pensar na criação de um recurso de baixo custo, de fácil manuseio para Vitória, com aparência e estética agradável e ao mesmo tempo preservando a funcionalidade da mão.

No planejamento da TA alguns aspectos importantes foram considerados, como o peso do termoplástico, o conforto dos velcros, a possibilidade de criar lesões, a durabilidade dos materiais empregados e o aspecto estético.

DISCUSSÃO

A construção de um recurso tecnológico requer do profissional uma ênfase em muitos aspectos dentre eles as funções motoras e sensoriais da mão, que podem ter déficits e insuficiências em suas funções pela perda na execução das preensões e pinças, importantes para a versatilidade da funcionalidade humana dos sujeitos, dificultando a discriminação e sustentação dos objetos na mão (Silva, 2013).

As habilidades de preensões são as mais importantes funções da mão, por permitirem a manipulação de instrumentos, de modo que a perda de força muscular ou de funcionalidade necessitam ser investigadas e solucionadas, por serem preceptoras de limitações físicas (Oliveira e Moreira, 2009). Para solucionar as perdas funcionais podem ser necessárias o uso das TA confeccionadas de acordo com as demandas de cada paciente. Assim como neste caso clínico, onde o planejamento propiciou o alcance na realização de uma tarefa que antes era difícil de ser realizada.

Nesse sentido, para tornar viável o procedimento de criação de uma adaptação a terapeuta ocupacional que prestou atendimento a paciente, necessitou fazer uso de seu potencial de criatividade. O agir criativo do terapeuta ocupacional está em auxiliar o paciente a

produzir mudanças nos processos diários de desempenho, evoluindo a realidade limitante para uma perspectiva de independência (Ferigato, 2007).

A Terapia Ocupacional historicamente utiliza o termo atividade com a intenção de melhorar o desenvolvimento das tarefas pelas pessoas que apresentam desordens ou doenças limitantes, tendo a abordagem sempre centrada no cliente (Pontes e Polatajko, 2016). Além de considerar a ocupação humana como uma ferramenta importante no tratamento, para facilitar o encontro de novos interesses e desejos, propiciando harmonia entre fatores que influencia o corpo, mente, lazer e o descanso (Ribeiro et al., 2019)

Considerando que os fatores psicossociais e biomecânicos envolvidos durante a avaliação e construção de uma TA podem influenciar no benefício da TA e comprometer o objetivo final desse recurso (Oliveira, Ballarino, Monteiro, Pinto e Pires, 2010), várias etapas precisam ser analisadas com atenção e cuidado. Na criação de uma TA, particularidades precisam ser prioritariamente considerados durante a avaliação e prescrição, dentre essas estão a segurança, design, custo, aparência atrativa, conforto, fácil aplicação e remoção, manutenção e higiene (Silva, 2011).

A importância da TA, quando corretamente empregada está em propiciar às pessoas a melhora no desempenho das funções cotidianas em diferentes ambientes de participação social, em nível de assistência e também de possibilidades a estes sujeitos (Rocha, 2013). Tal recurso se faz importante por produzir mudanças no desempenho da funcionalidade dos sujeitos, na educação inclusiva e sociabilidade, pois o Terapeuta Ocupacional possui subsídios para avaliar as capacidades de uma pessoa, a fim de encontrar o melhor produto que potencialize habilidades de aprendizagem e de atividades cotidianas do indivíduo (Viana, 2015).

Contudo, para realizar uma intervenção adequada tanto em tecnologia assistiva, quanto em uma atuação de modo geral, o terapeuta ocupacional realiza um acordo com o paciente, para que o centro dos objetivos seja o próprio paciente, e ambos pensam juntos para habilitar e ultrapassar as limitações físicas, psíquicas e ambientais (Louza Neto e Elkis, 2007).

Através dessa experiência vivenciada, pode-se compreender que são necessárias amplas discussões para

construção de alguma adaptação, sendo primordial as necessidades e desejos do próprio paciente por ser o protagonista na construção da sua história de vida.

CONCLUSÃO

Esta descrição pode contribuir no entendimento das tecnologias assistivas para pessoas com alguma deficiência, que tendem a criar benefícios representativos na independência de muitas funções motoras. O terapeuta ocupacional nesse campo é primordial ao considerar as necessidades da paciente, buscando encontrar formas de adaptar as funções comprometidas por meio da TA.

A TA construída permitiu que a própria usuária possa manipular, higienizar e armazenar a adaptação sem solicitar auxílio ou requisitar supervisão de outra pessoa. Dessa forma, tendo maior autonomia em sua atividade de autocuidado.

As limitações do estudo foram em não conseguir acompanhar por maior período de tempo, a fim de descrever melhor a paciente utilizando seu recurso no domicílio. Bem como ainda não haviam sido construídas adaptações para as tarefas de vestuário que também foram pontuadas como importantes na COPM.

Ainda assim, o presente estudo fomenta a necessidade de aperfeiçoar a prática de produção desses recursos, a fim de que um número mais amplo de pessoas possam ter acesso as TAs de baixo custo, principalmente aquelas que por algum tipo de dificuldade sentem-se limitadas no desenvolvimento de atividades que gostariam de desempenhar em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bersch, R. (2013). *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre, RS: CEDI.
- Bersch, R. (2017). *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre, RS: Assistiva Tecnologia e Educação.
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 292 p. Recuperado de: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988...1988/CON1988.pdf>.
- Brasil. Presidência da República. *Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Brasília, RS. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004/2006/2004/decreto/d5296.htm



- Callil, M.L.G., Pozzoli, L., Fernandes, G. M. (2020). A participação da sociedade na inclusão da pessoa com deficiência: o direito como instrumento de promoção da dignidade humana sob o aspecto fraternal. *Revista Direitos Culturais*, 15(37): 45-58. Recuperado de: <https://san.uri.br/revistas/index.php/direitosculturais/article/view/212/73>
- Cavalcante, B. L. L. & Lima, U. T. S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing Health*, 1(2), 94-103. Recuperado de: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>
- Costa, R. C. (2022). Propostas para melhoria de práticas de educação inclusiva com crianças com transtorno do espectro autista (TEA) por meio da tecnologia assistiva: um estudo de caso numa escola no município de São Luís –MA (Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Escola Superior de Educação de Coimbra). Recuperado de: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40622/1/ROSA_COSTA.pdf
- Galvão Filho, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? (2009a). In Machado, G. J.; Sobral, M. N. *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*, 1 ed., pp. 207-235. Porto Alegre, RS: Redes Editora.
- Galvão Filho, T. A. (2009b). *Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: Apropriação, Demandas e Perspectivas*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia) Recuperado de <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/10563>
- Ferigato, S. H. (2007). O agir criativo em Terapia Ocupacional: uma reflexão filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 15(2), 131-138. Recuperado de: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/142/99>
- Freitas, T. N.; Macêdo, R. F.; Sousa, R.L.; Ibiapina, F. A.; Jesus, I. D.; Sena, L. S.; Serra, I. M. R. S. (2022). Tecnologias Assistivas e digitais na educação especial: o que foi possível realizar em tempos de pandemia da Covid 19. *Research, Society and Development*, 11(3):1-13. Recuperado de: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26211/22965>
- Louza Neto, M.R. & Elkis, H. (2007). *Psiquiatria Básica*. (2 ed.) Porto Alegre, RS: ArtMed.
- ONU. Organização Das Nações Unidas (2018). *A ONU e as pessoas com deficiência*, Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-comdeficiencia/#>.
- Oliveira, A. C. T., Ballarino, H., Monteiro, M. R., Pinto, N. A. & Pires, E. L. S. R. (2010). Análise da visão e forma de colocação de órtese tornozelo-pé pelos pais ou cuidadores de pacientes com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, 8(6), 490-494. Recuperado de: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1597.pdf>
- Oliveira, F. B. & Moreira, D. (2009). Força de preensão palmar e diabetes mellitus. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, 7(4), 251-255. Recuperado de: <https://www.semanticscholar.org/paper/Handgrip-strength-and-diabetes-mellitus-Oliveira-Moreira/663ec786f3e3b0b1d3d93a59fd547eb9fbccb4be/>.
- Pontes, T. B. & Polatajko, H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412. Recuperado de: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1367>
- Ribeiro, J., Mira, E., Lourenço, I., Santos, M., Braúna, M. (2019). Intervenção da Terapia Ocupacional na Toxicodependência: estudo de caso na comunidade terapêutica clínica do Outeiro-Portugal. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24 (5): 1585-1596. Recuperado de: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n5/1585-1596/en>
- Rocha, A. N. D. C. (2013). *Recursos e estratégias da tecnologia assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação* (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista). Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102193/>.
- Santos, W. (2017). Pessoas com deficiência e inclusão no trabalho na América Latina: desafios a universalização dos direitos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 25(4): 839-854. Recuperado em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/914620/1668-8733-1-pb.pdf>
- Silva, S. N. P. (2013). *Evolução fisiológica da sensibilidade e da força da mão com o envelhecimento* (Tese de Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo). Recuperado de: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5140/...26032013.../SilmaraNicolauPedroSilva.pdf
- Silva, L. C. (2011). *O design de equipamentos de tecnologia assistiva como auxílio no desempenho das atividades de vida diária de idosos e pessoas com deficiência, socialmente institucionalizados* (Dissertação de Mestrado em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Recuperado de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32601/>.
- Viana, M. L. (2015). A atuação da Terapia Ocupacional no uso da Tecnologia Assistiva no contexto da educação inclusiva. *Revista Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS*, 2(3), 93-107. Recuperado de: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/download/1476/1232/>.